

MANEIRAS DE DESENVOLVER A ATIVIDADE GIMNO- DESPORTIVA NAS FÔRÇAS ARMADAS DA COMUNIDADE LUSO-BRASILEIRA

Gen (Res)

JAYR JORDÃO RAMOS

INTRODUÇÃO

Dentre as diferentes modalidades de trabalho adotadas no treinamento físico-militar, o Desporto, fato social universal, impõe-se como uma atividade de real importância na preparação do soldado e de valor inestimável, de emprêgo futuro, como elemento compensador às inibições da vida atual, cheia de inquietação e de novos problemas num mundo em transformação. A Ginástica nêle será integrada como fator básico de preparação física.

Quer na preparação profissional-militar, quer no aperfeiçoamento do indivíduo, tendo em vista a promoção do "homem", torna-se necessário, dentro das Fôrças Armadas, que tôdas as iniciativas e meios sejam postos em ação pelos chefes militares, de todos os escalões hierárquicos, para assegurar o desenvolvimento da atividade desportiva. Os métodos e processos a adotar para superar o restrito desenvolvimento do Desporto nas organizações militares dos nossos Países, na nossa opinião, não são específicos para o ambiente de Portugal e do Brasil, mas podem ser consubstanciados em um princípio básico, já aceito pelas organizações militares de quase todo o mundo, isto é, dar a cada soldado o direito de praticar o Desporto não somente na caserna como nos meios civis, através de associações ou centros convenientemente organizados.

No "Manifesto Sôbre o Desporto", documento do Comitê Executivo do Conselho Internacional de Educação Física (CIEPS), organismo de alto gabarito patrocinado pela UNESCO, tal proposição consubstanciadora é desdobrada, de maneira feliz e com propriedade, em três itens:

1. As atividades desportivas devem fazer parte de todo o sistema de educação. Elas são necessárias ao equilíbrio e à formação geral dos jovens, preparando-os para uma sã utilização dos seus lazeres de adultos.

2. Todo o praticante, qualquer que seja a sua condição social, tem direito à mais completa realização desportiva.

3. O equipamento desportivo deve ser suficiente para permitir a cada um praticar em condições favoráveis os desportos de sua escolha.

Os itens enunciados, nas suas linhas e entrelinhas, leva-nos a examinar e esmiuçar as seguintes questões:

1. Importância e natureza do trabalho.
2. Criação do espírito de competição.
3. Instalações e material.

Tanto em Portugal como no Brasil, muito há que fazer para melhorar a situação desportivo-militar existente. Tentaremos, de maneira objetiva e sem fantasias, apresentar soluções para equacionar a questão, naturalmente subordinando-as à situação econômica e cultural de nossas Pátrias.

IMPORTÂNCIA E NATUREZA DO TRABALHO

Para um mundo nôvo — fórmulas novas. O "homem", desde a sua integração ao meio militar, deverá, qualquer que seja o seu grau de desenvolvimento gimnodesportivo, ser submetido a uma Educação Desportiva capaz de agir simultaneamente sobre o seu corpo, a sua inteligência e a sua vontade.

O Desporto, ministrado de maneira atraente e dentro da idéia de competição, constitui processo de trabalho indispensável em qualquer plano de treinamento físico-militar, contribuindo para a aquisição das qualidades viris necessárias ao soldado.

As tropas beneficiadas pela prática da atividade desportiva têm demonstrado à saciedade, através dos tempos, grande valor combativo e elevado sentimento de responsabilidade e abnegação. Há mesmo um paralelismo entre o espírito e a tenacidade no combate. Assim, expressou-se com propriedade o general norte-americano Mac Arthur, quando fez gravar no pórtico do Estádio da Academia Militar de West Point as seguintes palavras: "Nos campos de lutas amigáveis são lançadas as sementes, que, em outros campos e outras épocas, produzirão os frutos da vitória".

Diremos, ainda, a título de exemplificação, que a enérgica e magnífica atuação da tropa pára-quedista portuguesa na África, deve-se, em parte, às pelepas desportivas realizadas nos campos de Tancos, que, além da aquisição de qualidades físicas necessárias ao soldado, deram aos seus praticantes um elevado conceito desportivo, não somente em Portugal como no estrangeiro. Igualmente a tropa brasileira, no últi-

no Grande Conflito Mundial, teve no Desporto, principalmente no futebol popular, bastante praticado no País, um excelente elemento de preparação militar, permitindo-lhe escrever em Camaiore, Monte Castelo-La Sierra, Castelnuevo, Montese, Zoca, Fornovo e em muitos outros pontos do território italiano, páginas de heroísmo e bravura.

No campo desportivo o mundo continua sempre marchando, surgindo, por conseguinte, novos conceitos e idéias. Embora algumas, dêes, pela quebra de rígidos padrões, a que estamos acostumados, não estejam inteiramente de acôrdo com a nossa visão das coisas, impõem-se como uma realidade dos tempos. Cumpre aos dois povos lusíadas aceitá-los e empregá-los, sob pena de ficar em situação de inferioridade no cotejo internacional.

É óbvio, que, nas Fôrças Armadas, no quadro de treinamento desportivo, o grosso do trabalho deve visar à massa dos soldados. Mas, é preciso não abandonar o atleta categorizado, acompanhando os seus passos, estimulando-o e facilitando a sua realização. Será uma promoção humana, profissional, social e nacional ao mesmo tempo.

Quanto ao aspecto nacional, relativamente ao Desporto de alta competição, as Fôrças Armadas do Brasil e de Portugal, cõscias de suas responsabilidades, muito poderão cooperar na organização das suas respectivas representações para disputas no exterior. A exemplo da França, Itália, Noruega, Finlândia e outros países, deverão ser criadas unidades militares especializadas, onde serão incluídos os militares selecionados desportivamente e de categoria internacional. Eles terão, ao lado do adestramento militar, um treinamento bem orientado, apoiado nos modernos recursos científicos, dirigido pelos melhores médicos-desportivos e técnicos, civis e militares.

Nas Olimpíadas de Tóquio, 52 militares norte-americanos conquistaram 22% do total das 90 medalhas ganhas por seu país. Além disso, melhoraram quatro recordes do mundo e um recorde olímpico. Igualmente, notável foi a atuação dos militares dos Estados Unidos no remo, onde conquistaram, de maneira brilhante, juntamente com três civis, a medalha de ouro na prova de oito remadores. Numa demonstração de união, é interessante constatar que os cinco elementos militares da guarnição eram do Exército, Marinha, Aviação e Corpo de Fuzileiros.

CRIAÇÃO DE ESPÍRITO DE COMPETIÇÃO

É coisa sabida e reconhecida, desde os mais remotos tempos, que os bons atletas normalmente são excelentes soldados. O ideal de superação, inerente ao Desporto, transfere-se ao combatente sob a forma de cumprimento de sua missão, mesmo com sacrifício da própria vida.

O fato acima apontado, embora em poucas palavras, é mais que suficiente para mostrar a necessidade da prática desportiva, animada pela competição, tendo em vista formar soldados convictos de suas obrigações e com elevado espírito de luta.

As horas de instrução e de lazer, sempre que possível, devem ser inteligentemente aproveitadas, realizando-se nelas práticas recreativas e competições voluntárias ou dirigidas. Será uma iniciativa que proporcionará bem-estar ao soldado e elevará o seu espírito desportivo.

Quando o Desporto, durante o serviço militar, é desenvolvido ou aperfeiçoado de maneira honesta e segura, cria-se no praticante uma consciência desportiva, expressa pelo gosto pelas atividades motoras e o sentimento do valor desta ação na afirmação de sua personalidade.

Porém, além da ação educadora expressa pela prática desportiva intensa, muitas outras iniciativas, adotadas aqui ou ali, poderão motivar o atleta-soldado e servir de sugestão para sua adoção nas Forças Armadas do Mundo Luso-Brasileiro.

De maneira idêntica a inúmeros países (França, Alemanha Ocidental, Finlândia, etc.), e de acôrdo com as autoridades desportivas civis deve ser instituído o "Emblema Desportivo", cuja realização no meio militar caberá aos seus próprios elementos. Constituirá uma honra e será permitido o uso de tais emblemas sôbre o uniforme militar.

Em 1963, na Alemanha Ocidental, a "Jornada do Desporto Militar" foi disputada por cêrca de 200.000 concorrentes. Dez por cento dos participantes acumularam mais de 50 pontos na classificação total, o que corresponde aos resultados exigidos para obtenção do "Emblema Desportivo Alemão".

Os campeonatos desportivos militares necessitam ser realizados anualmente e incrementada a programação de certas provas atléticas, a fim de concorrer para descobrir "valores" que, durante ou ao término do serviço militar, irão, por certo, integrar os clubes, concorrendo assim para o progresso desportivo nacional. Urge fazer algo, pois, tanto no Brasil como em Portugal, pouco popular e bastante irrisório é o desenvolvimento do atletismo, bastante para cotejar os quadros dos resultados das Olimpíadas.

Além dos campeonatos regulares, realizados na base do Desporto clássico, devem ser organizadas provas de caráter militar, visando interessar a massa dos soldados, pois muito contribuem na formação do espírito desportivo. Normalmente, elas sômente se tornam: "desporto militar", pela forma de competição que foi criada. Há inúmeras dessas competições, algumas mesmo de caráter internacional, como as criadas pelo C.I.S.M. (pentlato militar, aeronáutico e naval, concurso de patrulhas militares de esqui, campeonato de pára-quedismo etc.). Há inúmeras provas do mesmo gênero: o "Troféu Moscardo" (Espanha), os Concursos de Verão (Suíça) e a Marcha Militar no Nimêgue

(Holanda). No Brasil, embora de caráter popular, a Corrida de São Silvestre, que reúne os maiores fundistas internacionais, pode ser considerada dentro do gênero, em virtude da participação de um número elevado de atletas-militares. Igualmente, a Prova Náutica Estácio de Sá, realizada na entrada da Baía da Guanabara e em torno do Morro Cara de Cão, parte integrante do sítio histórico onde foram lançados os fundamentos da Cidade do Rio de Janeiro, constitui um exemplo típico a seguir.

O Conselho Internacional de Desporto Militar (C. I. S. M.), com os seus anuais programas de competições, é uma organização que deve ser prestigiada e encorajada na sua ação e, sempre que possível, os militares portugueses e brasileiros, de alta categoria atlética, devem participar de suas bem organizadas competições. Nelas, para orgulho nosso, apesar do número diminuto de participações, Portugal já venceu no futebol e o Brasil, por duas vezes, fêz-se campeão do pentatlo-militar.

Há, também, algo a dizer sobre os agentes de ensino da educação física, formados para as necessidades do meio militar. Nos cursos de formação especializados, cumpre dar ênfase aos assuntos desportivos, tendo em vista utilizar os seus diplomados como treinadores da mocidade. Além disso, as demais escolas militares, de formação de oficiais e sargentos, devem ministrar com carinho as atividades gimnodesportivas, a fim de criar uma mentalidade favorável à difusão dos Desportos na vasta extensão da Comunidade Luso-Brasileira.

INSTALAÇÕES E MATERIAL

Um programa de treinamento desportivo, quer geral para a totalidade dos soldados ou especializados para os desportistas selecionados, exigirá instalações adequadas. Porém, dentro da idéia da difusão do Desporto nas Forças Armadas em larga escala, é imprescindível disseminá-las em grande número.

No Exército Brasileiro, em trabalho realizado em 1958, abrangendo um levantamento estatístico em cerca de 95% de suas unidades administrativas, foi apurada a existência de 101 estádios de treinamentos (pistas de corrida, campos de desportos coletivos, locais para a prática de atletismo etc.), 22 praças de desportos, 67 conjuntos dispersos e 36 organizações administrativas dispendo apenas de uma instalação. Os campos de futebol, basquetebol e vólibol, apresentando variados tipos de construção, somavam 166, 273 e 364, respectivamente. Foram registrados também 15 ginásios e 6 recintos cobertos.

Os resultados obtidos no levantamento realizado, apesar de serem atualmente bem mais expressivos, mostra-nos insuficiência de instalações. Para difundir ao máximo o Desporto no Exército Brasileiro, cooperando ao mesmo tempo com o mundo civil, é preciso dobrá-las ou triplicá-las.

Sob o ponto de vista médico desportivo, cumpre as Forças Armadas criar um Laboratório de Fisiologia Aplicada ao Desporto, a fim de possibilitar o estudo e contróle dos grandes atletas militares, eventualmente civis, dentro de cânones modernos e de elevados padrões científicos. Tal organismo será dedicado, principalmente, aos atletas de classe internacional que, rigorosamente controlados e orientados de maneira precisa, poderão ser conduzidos ao máximo de suas possibilidades e conquistar, para nossas terras, os ambicionados recordes olímpicos e mundiais. Servirá também para o estudo e pesquisa de tôdas as questões ligadas às atividades físicas. De caráter civil, há na Suécia, integrado no Instituto Central de Ginástica, uma organização desse gênero, magnificamente equipada e servindo, também, para a seleção dos aviadores militares.

As indústrias militares também poderão trazer sua contribuição à difusão do Desporto, produzindo material e equipamento de boa qualidade a baixo custo. Em certas regiões brasileiras e do Ultramar Português, de escasso desenvolvimento e de população de recursos limitados, poderá ser facilitada a aquisição de tais artigos.

Cumpre informar que alguns estabelecimentos fabris do Exército Brasileiro já vêm trabalhando nesse sentido, fabricando camas elásticas, equipamento elétrico de esgrima, tabelas de basquetebol, halteres etc. Tal fato poderá ser facilmente testemunhado, mesmo em Portugal, onde há duas camas elásticas, ofertadas, respectivamente, ao Instituto Nacional de Educação Física e ao Regimento Pára-quedista de Tancos.

No Brasil e em Portugal, principalmente no seu Ultramar, as instalações das Forças Armadas devem ser facilitadas à população civil, constituindo esta maneira de agir, uma excelente contribuição para a difusão do Desporto. É verdade que, comumente na vastidão enorme do território brasileiro, muitos locais de prática desportiva são franqueados aos civis, podendo confirmar tal afirmação o testemunho do Dr. Mário Gonçalves Viana, professor do Instituto Nacional de Educação Física de Portugal, que na sua obra "Dezessete Dias no Brasil", publicada em 1954, referindo-se a um centro brasileiro de prática ginnodesportiva, assim se expressou: "A Escola de Educação Física do Exército não se isola do mundo com altos muros; tem um parque infantil que, as crianças e suas mães podem frequentar e frequentam. Assim a vida militar está em contato permanente com a vida civil, característica impressionante desta Escola verdadeiramente singular".

Em reciprocidade, as associações desportivas devem permitir às Forças Armadas o uso de suas instalações, naturalmente sem prejuízo para os seus associados e de acordo com convênios realizados. Mais ainda, sempre que for possível, devem colocar as suas instalações e locais desportivos à disposição dos militares durante os seus momentos livres.

CONCLUSÕES

Da exposição que acabamos de fazer, podemos retirar as conclusões abaixo, indicadoras de "como" o Desporto nas Fôrças Armadas pode cooperar no desenvolvimento da atividade desportiva luso-brasileira:

- 1º — Todos os meios devem ser postos em ação para assegurar o desenvolvimento desportivo-militar.
- 2º — Dar a cada soldado o direito de praticar o Desporto no meio militar e nas associações civis.
- 3º — O Desporto deve ser praticado de maneira atraente e dentro da idéia de competição.
- 4º — Ministrando o Desporto à massa dos soldados, cuidando ao mesmo tempo do soldado-atleta categorizado.
- 5º — Realizar a síntese Desporto-Fôrças Armadas organizando unidades desportivas, onde serão treinados os soldados-atletas.
- 6º — Fora dos quadros de trabalho facilitar à prática do Desporto e organizar competições, aproveitando as horas de lazer do soldado.
- 7º — Criar no soldado uma consciência desportiva, alicerçada no espírito de competição.
- 8º — Criar o emblema desportivo, cujo uso poderá ser feito sobre uniforme militar.
- 9º — Realizar anualmente campeonatos desportivos-militares e incrementar a prática de provas atléticas.
- 10º — As provas de caráter militar devem ser organizadas, pois muito contribuem na formação do espírito desportivo.
- 11º — Prestigiar o C.S.M. e procurar tomar parte em suas competições.
- 12º — Tendo em vista utilizar os oficiais e sargentos, especializados ou não, na difusão do Desporto, dar ênfase ao seu ensino nas respectivas escolas de formação.
- 13º — Disseminar a construção de estádios, praças de desportos, ginásios, piscinas etc., e equipar as unidades com bastante material desportivo.
- 14º — Criar um Laboratório de Fisiologia Aplicada ao Desporto, a fim de possibilitar o estudo e controle de grandes atletas militares e civis.
- 15º — Facilitar a aquisição de material desportivo, confeccionado na indústria militar, pelas populações de escassos recursos.
- 16º — Permitir o uso dos locais desportivos-militares pela população civil e, reciprocamente, estabelecer convênios com as associações desportivas para uso de suas instalações.